



# AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS OBSTETRAS SOBRE O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Julia Bandeira Urbano<sup>1</sup>, Leandra Melo de Oliveira<sup>2</sup>, Lucas França Garcia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC<sup>12</sup>/ICETI-UniCesumar. [juliaurbano23@gmail.com](mailto:juliaurbano23@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.

<sup>3</sup>Orientador, Doutor, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. [lucas.garcia@docentes.unicesumar.edu.br](mailto:lucas.garcia@docentes.unicesumar.edu.br)

## RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é investigar, entre médicos ginecologistas e obstetras e residentes, seus conhecimentos em relação ao pré-natal odontológico e a importância da inserção do cirurgião dentista na atenção à saúde bucal da mulher durante o período gestacional, visando assim um trabalho integrado e multidisciplinar. A pesquisa e coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico disponibilizado aos médicos em atividade na região, contendo perguntas de interesse da odontologia, com a finalidade de estabelecer um perfil entre eles e ao mesmo tempo, levar informações importantes sobre o assunto caso não tenham recebido nenhuma orientação anteriormente. A divulgação do questionário eletrônico foi realizada por meio de encaminhamento via redes sociais. Com os dados obtidos foi possível identificar que muitos dos médicos ainda não possuem o hábito de repassar seus conhecimentos sobre a importância da saúde bucal nessa fase.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestação; Odontologia; Promoção de saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

No período de gestação, as mudanças fisiológicas são diversas, caracterizando um período complexo da saúde da mulher (MARLA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020). O principal e mais frequente agravamento oral durante a gravidez acomete o periodonto, caracterizando a inflamação gengival (ou gengivite). Esse distúrbio é acentuado nesse período principalmente devido ao alto nível de progesterona, causando maior permeabilidade dos vasos sanguíneos e conseqüentemente maior sensibilidade aos irritantes locais. Além de outros fatores, como a deficiência nutricional, presença de biofilme bacteriano e estado transitório de imunodepressão (GUIMARÃES *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020; SALIBA *et al.*, 2019).

Outra doença frequente no período gestacional é a cárie dentária, quase sempre relacionada com possíveis negligências com a higiene bucal, mas também à maior exposição do esmalte ao ácido gástrico, em decorrência dos vômitos frequentes nesse período, e alterações dos hábitos alimentares (REIS *et al.*, 2010; SALIBA *et al.*, 2019). Embora a gravidez por si só não seja responsável pelas manifestações bucais, o acompanhamento odontológico durante o pré-natal é essencial para identificação de riscos, necessidade de tratamento curativo e para fins educativos. Foi ressaltado em estudos anteriores que a doença periodontal, quanto mais severa, maior as chances de ocasionar parto prematuro e baixo peso ao nascer, portanto, a saúde bucal da gestante não deve ser negligenciada, levando em conta que essas doenças podem ser fatores de risco (REIS *et al.*, 2010; GUIMARÃES *et al.*, 2021; MARLA *et al.*, 2018).

A baixa e tardia procura por atendimento odontológico pelas gestantes está muitas vezes relacionada à mitos e crenças que levam ao medo de que o tratamento seja prejudicial ao bebê, fazendo com que a mulher apenas procure o cirurgião-dentista quando a infecção já está instalada ou agravada (SILVA *et al.*, 2020), porém considera-se que a maioria das necessidades periodontais



das gestantes seriam tratadas com procedimentos relativamente simples, como raspagens e instrução de higiene bucal (ROSSEL *et al.*, 1999).

Uma abordagem multiprofissional é de extremo interesse para a promoção da saúde, considerando que os determinantes de saúde podem ser influenciados com o trabalho em conjunto e compartilhamento de conhecimento entre profissionais de diferentes áreas (PEREIRA *et al.*, 2019). Destaca-se, neste projeto, o papel dos ginecologistas e obstetras que são os principais prestadores de cuidados de saúde na gestação e por isso devem ser capazes de transmitir conhecimento adequado sobre a saúde bucal da mãe (PEREIRA *et al.*, 2019). Porém o conhecimento dos médicos, por muitas vezes, é também limitado ou, apesar de possuírem o conhecimento sobre a relação entre a inflamação gengival e efeitos adversos na gestação, não possuem atitudes coerentes com o conhecimento e suas repercussões (FAQUIM *et al.*, 2016), como incentivar a paciente a procurar atendimento odontológico pelo menos uma vez por trimestre, aplicar medidas preventivas reforçando os comportamentos de higiene bucal e reduzindo assim riscos de emergências dentárias (PATIL *et al.*, 2013).

O pré-natal odontológico é um direito da gestante, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, esta população muitas vezes fica vulnerável com relação à sua saúde bucal, seja por desconhecimento próprio, seja por desconhecimento da equipe multiprofissional que a atende na rede de assistência de seu território. A partir do conhecimento das barreiras que fazem com que a gestante não seja encaminhada para o pré-natal odontológico, é possível delimitar ações e estratégias de promoção da saúde que visem o cuidado integral da gestante, incluindo o pré-natal odontológico na sua assistência. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é avaliar os conhecimentos dos ginecologistas e obstetras sobre o pré-natal odontológico e tem como objetivos específicos: (1) identificar o perfil sociodemográfico entre os médicos ginecologistas-obstetras do município de Maringá/PR e região; (2) identificar o nível de conhecimento sobre a importância da inserção do cirurgião-dentista na atenção à saúde bucal da mulher durante o período gestacional.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A amostra foi composta por médicos ginecologistas e obstetras e residentes que atuam em diferentes espaços de atenção à saúde, principalmente na região dos municípios de Maringá e Londrina – PR. Os participantes foram recrutados por meio de divulgação e encaminhamento do formulário eletrônico (Google Forms), juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), via redes sociais.

Foram obtidos dados referentes ao perfil sociodemográfico da população, dados da formação acadêmica e profissional, tempo de atuação, município e espaços de atuação e conhecimento em relação ao pré-natal odontológico. Os dados serão apresentados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa contou com 37 participantes, entre eles médicos ginecologistas e obstetras e residentes em ginecologia e obstetrícia. A maior participação foi do sexo feminino, correspondendo a 83% dos profissionais aderidos, e a média de idade dos participantes foi de vinte e nove anos e média de três anos de atuação na área. Houve 18 respostas ausentes, representando os residentes



que não consideraram nenhum ano de atuação, indicando que a maioria dos aderidos à pesquisa foram residentes e médicos com poucos anos de atuação. Dado que é confirmado pelo ano de conclusão da graduação, onde a grande maioria informou entre 2019 e 2021.

Os participantes também foram questionados sobre a instituição na qual concluíram ou estão cursando a residência médica. Foi possível observar maior representação da Universidade Estadual de Maringá, com 14 respostas e Universidade Estadual de Londrina, com 7 respostas.

A segunda parte do questionário foi dedicado à avaliação dos conhecimentos e atitudes dos participantes em relação aos cuidados com a saúde bucal das gestantes. Aproximadamente 84% dos médicos e residentes pesquisados já havia ouvido falar sobre o pré-natal odontológico. Ainda, é possível identificar que aproximadamente 90% considera que a integridade da saúde bucal da gestante está relacionada com o desenvolvimento normal da gestação, o que são fatos positivos. Porém, quando questionados se orientam as pacientes sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal durante a gestação, verificou-se que 57% indicou que não, fato que é preocupante pois demonstra que mesmo possuindo as informações necessárias, muitas vezes os profissionais não repassam à gestante.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, mesmo supridos de informações sobre a importância do cuidado com a saúde bucal das gestantes, muitos dos médicos ainda não possuem a atitude habitual de repassar seus conhecimentos para as pacientes. Faz-se necessário que esses profissionais compreendam seu papel importante no período gestacional, visto que são os principais prestadores de cuidados de saúde da mulher nessa fase e essenciais para a manutenção de um trabalho integrado e multidisciplinar.

#### REFERÊNCIAS

FAQUIM, Juliana Pereira da Silva; FRAZÃO, Paulo. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 59-69, 2016.

GUIMARÃES, Kelly Alves *et al.* Gestação e saúde bucal: importância do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e56810112234-e56810112234, 2021.

MARLA, Vinay *et al.* The importance of oral health during pregnancy: a review. **MedicalExpress**, v. 5, 2018.

PATIL, Sandya *et al.* Oral health coalition: knowledge, attitude, practice behaviours among gynaecologists and dental practitioners. **Journal of international oral health: JIOH**, v. 5, n. 1, p. 8, 2013.

PEREIRA, Rejane Marques *et al.* Saberes e práticas de médicos e enfermeiros relativos ao pré-natal odontológico. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 10, 2019.



REIS, Deise Moreira *et al.* Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 269-276, jan. 2010.

ROSELL, Fernanda L.; MONTANDON-POMPEU, Andréia A. B. and VALSECKI JR., Aylton. Registro periodontal simplificado em gestantes. **Rev. Saúde Pública [online]**. 1999, vol.33, n.2 [cited 2020-04-01], pp.157-162.

SALIBA, Tânia Adas *et al.* Dental prenatal care in pregnancy. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, 2019.

SILVA, Cáren Coronel da. *et al.* Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 827-835, 2020.